

Negociação envolve 60% da dívida

SÃO PAULO — Além de proteger o pagamento dos juros de 1988, os negociadores brasileiros têm pela frente a dura missão de convencer os banqueiros a financiar 60% da dívida brasileira vencida e a vencer nos anos de 1987, 1988 e 1989 — no valor aproximado de 10 bilhões de dólares.

Essa tarefa é tão mais ingrata quando existem, mesmo no Brasil, opiniões diametralmente opostas sobre qual será a capacidade de pagamento do país neste ano. “Se fizermos um acordo com o FMI não precisaremos do refinanciamento dos bancos”, acredita o professor Joaquim Elói de Toledo Cintra, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

Toledo estima que o superávit das exportações deve chegar a 13 bilhões de dólares, contra um volume de desembolsos com juros, lucros e dividendos e itens menores (como viagens) que deve ter valor aproximado de iguais 13 bilhões de dólares. Diante desse empate técnico, restaria resolver apenas a questão dos desembolsos líquidos com as instituições oficiais (pagamento do principal).

O ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira raciocina com outros números. Bresser soma o pagamento dos juros privados (4,7 bilhões de dólares), o pagamento dos juros institucionais (3,5 bilhões de dólares) e os desembolsos com as linhas de curto prazo (1,0 bilhão de dólares). Acrescenta a isso as amortizações do principal, no valor aproximado de 3 bilhões de dólares, e coteja essa quantia com um superávit comercial que ele estima em 10 bilhões — o resultado é um déficit de 2 bilhões de dólares, que os bancos internacionais deveriam financiar.